

RUBEM BRAGA

SOLDADOS, ETC.

MAIS de 60 soldados do Exército quebraram um botequim em Santa Cruz, surrando o dono e uma sua filha m^oça; depois arrebentaram um p^osto de gasolina quase matando a pancadas seu gerente.

Outro dia o sr. Dirante Mariz, governador do Rio Grande do Norte, disse que o Brasil precisava de um «homem forte» e lembrou o nome do distinto general Lott. Eu pessoalmente nunca tive êsse amor por homens fortes; mas a pergunta que eu quero fazer é — se o general Lott é um homem forte ou um homem fraco. Não me refiro, é claro, à sua pessoa, mas às suas qualidades de chefe militar.

Estamos assistindo a uma seqüência de badernas feitas por elementos do Exército. Houve aquilo na Praia Vermelha e aquela invasão de um distrito policial no centro, logo copiada no Catete. Que punição tiveram os oficiais pára-quedistas? Não deve ter sido nada de exemplar, porque êsses soldados de Gericinó acabam de lhes seguir o exemplo. O general Lott é tão fraco em sua autoridade que não consegue impor disciplina à tropa, ou êle é tão forte que se diverte em ver soldados espancar paisanos? Acompanhei com todo respeito e atenção sua palestra na TV, esperando que êle dissesse alguma coisa sôbre êsses «comandos» contra civis e autoridades civis, mas com certeza o general se esqueceu de comentar êsses notáveis feitos de sua administração.

No mais, há o calor; há o cruzeiro valendo um «cent» ou menos; há a inflação de papel moeda e café estocado; e não há água. Entrementes o povo se distrai, enquanto não se lança um novo disco voador, com os amores bem pagos de Linda Christian, e um ingênuo bispo italiano é condenado porque xingou um par que se casou só no civil; aqui o pessoal está casando é no Ibrahim Sued ou no Jean Pouchard, isto é, nem no civil nem no religioso, no jornal. O que, afinal de contas, é melhor do que nada.

9.3.58